

NO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3726/3728

B I S S A U

ENCONTRA-SE REUNIDO EM BISSAU O CSL DO PARTIDO

★ Escolhido para "Dia das FARP" o 16 de Novembro

Encontra-se reunido em Bissau, no Palácio da Presidência, o Conselho Superior de Luta do Partido. A primeira sessão de trabalhos iniciou-se ontem, de manhã, cerca das 9h. 30 min., sob a presidência do Secretário-Geral do PAIGC, camarada Aristides Pereira. A reunião prolongar-se-á até amanhã, domingo.

Entretanto, realizou-se na tarde de quinta-feira, em Bissau, uma reunião do Comité Executivo de Luta,

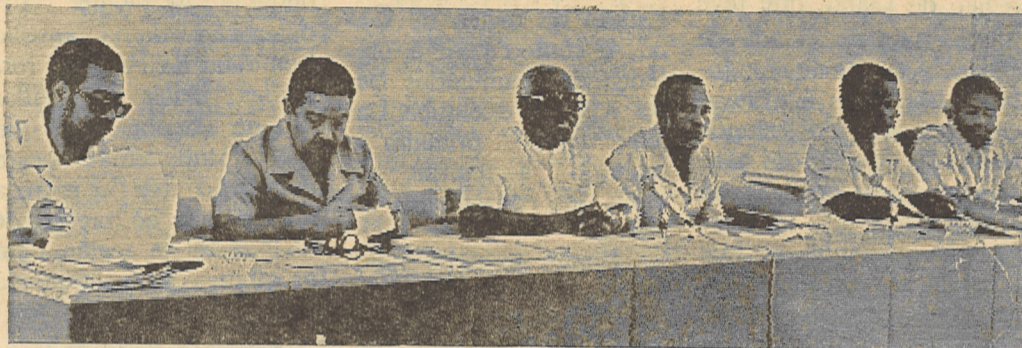
que foi precedida, na parte da manhã, por uma outra reunião da Comissão Permanente.

Segundo declarações prestadas on-

tem de manhã aos órgãos de Informação pelo camarada José Araújo, Secretário de Organização do Partido, o CEL analisou problemas ligados à

adopção do projecto definitivo da agenda de trabalhos para a reunião do Conselho Superior de Luta, ontem iniciada.

(Continua na página 8)



Victor Saúde Maria visita a Suécia

★ Fundo de Desenvolvimento da Arábia Saudita garante financiamento do projecto de Cumeré

O camarada Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, efectuará uma visita oficial à Suécia, nos dias 8 e 9 do corrente, a convite do seu homólogo sueco,

Karin Soeder, anunciou-se na quarta-feira, em Estocolmo. Durante a sua estadia na capital sueca, o camarada Victor Saúde Maria terá conversações com Ola Ullsten, ministro-ad-

junto dos Negócios Estrangeiros encarregado da assistência internacional e com os representantes do Partido Social-Democrata, partido da oposição. Por outro lado, visitará igualmente o

Instituto de Estudos Africanos da Universidade de Uppsala, perto de Estocolmo.

Entretanto, Victor Saúde Maria deslocou-se à Arábia Sau-

«Continua na página 8»

Segunda sessão do seminário para a divulgação e popularização das resoluções do III Congresso

No prosseguimento do seminário para a popularização e divulgação das resoluções do III Congresso, teve lugar no fim da tarde do passado dia 1, quarta-feira, no salão Amílcar Cabral da As-

sociação Comercial, a segunda sessão de debate do tema «Do II Congresso à Independência Total», orientada pelo camarada Vasco Cabral, do CEL do Partido e Comissário do Desenvolvimento

Económico e Planificação.

Este seminário, promovido pela Escola de Formação Política e Ideológica do Partido, e que se destina a pre-

(Continua na pág. 8)

Senghor reeleito presidente do Senegal

Leopold Sedar Senghor foi reeleito Presidente da República do Senegal com mais de 83 por cento dos votos. Segundo os resultados definitivos das eleições gerais de 26 de Fe-

vereiro revelados na terça-feira, o seu partido, o Partido Socialista, obteve 83 dos 100 lugares de deputados e a totalidade das presidências de câmara, salvo uma. Esta foi para

o Partido Democrático Senegalês (P. D. S.) principal partido da oposição, dirigido por Abdoulay Wade, que foi o único candidato à eleição

(Continuação na pág. 8)

**FAZER COM QUE O PARTIDO PERTENÇA CADA DIA MAIS
ÀQUELES QUE PODEM TORNÁ-LO CADA VEZ MELHOR**

A Educação

Camarada Director

Venho pela primeira vez ocupar as colunas do nosso jornal.

Digo nosso jornal, porque cada dia o jornal, quanto à minha maneira de ver, se está a popularizar e melhorar. Deste modo, achei-me à vontade em escrever esta carta sobre a educação, que espero seja publicada.

Todos nós sabemos, que durante a época da colonização, éramos obrigados a seguir uma cultura típica europeia. Sabemos também que havia muita desigualdade entre os alunos nas escolas. Sendo a percentagem de chumbos sempre muito elevada.

Mas, embora houvesse essa desigualdade, havia alguns filhos da nossa terra, que nessa altura faziam parte da pequena burguesia, que conseguiam suplantar esse esquema até chegar às universidades. Muitos desses alunos, conscientes da situação que reinava, ingressavam nos partidos políticos revolucionários, exercendo uma pressão sobre os colonialistas.

Depois de nos tornarmos independentes, e expulsarmos os colonialistas da nossa terra, o nosso Governo tem feito os possíveis para diminuir a percentagem de analfabetos.

Deste modo, sabemos que agora existem muitos cooperantes, Portugueses, Italianos, Franceses, Russos etc. no sentido de apoiarem a educação e a instrução nas nossas escolas. Existem também muitos alunos, que têm feito um enorme sacrifício, para além do seu horário normal de estudos, dando aulas a colegas mais atrasados. Isto tudo, cumprindo as palavras de ordem do nosso Partido, para levarmos avante a nossa luta de Reconstrução. O nosso Governo, através do Comissariado de Estado da Educação Nacional, tem feito os possíveis para normalizar a situação e dar todo o apoio necessário, no sentido de levar avante o desenvolvimento educacional.

Nessa base, ou seja, no sentido de desenvolvimento da nossa história, e da nossa cultura, realizou-se o 1.º Encontro dos Ministros da Educação dos países de expressão Portuguesa. Aí se debateram, apoiando na Educação, ponto fulcral de toda a sociedade, os seguintes temas:

Educação e conhecimento, Educação e desenvolvimento económico, Educação e desigualdade social e Educação e identidade cultural.

Esperemos que todas estas resoluções tomadas neste Encontro, venham contribuir para o avanço no trabalho elaborado por todos os membros participantes no Encontro.

João Alberto Alves da Fonseca

Ajuda alimentar portuguesa à Guiné-Bissau

200 toneladas de batata chegam brevemente

Portugal vai conceder um auxílio alimentar ao nosso país no valor de quatro milhões de escudos, de acordo com uma notícia divulgada pela agência portuguesa de notícias ANOP.

Esta ajuda enquadra-se no contexto de um recente apelo à comunidade internacional lançado pelo nosso Governo, no sentido

de um auxílio de emergência destinado a superar os efeitos da seca que o país enfrenta devido à falta de chuvas.

Ainda segundo a Anop, o primeiro contingente do auxílio português, composto de 200 toneladas de batatas e um fornecimento de carne enlatada chegará a Bissau na primeira quinzena deste mês.

Há táxis novos em Bissau

Já se encontram em circulação, desde o passado dia 1, em toda a cidade de Bissau, 30 táxis da Companhia de Transportes Terrestres Siló Diata, adquiridos há pouco tempo pelo nosso Governo para resolver o problema de transporte de passageiros dentro da cidade. Para poderem satisfazer as necessidades das populações da capital, estes táxis foram divididos em cinco zonas: bombas de gasolina em Alto-Crim, Chapa de Bissau, Pensão

Regional, Feira de Santa Luzia e Praça Che Guevara.

Todos os novos táxis têm taxímetros mas, segundo o director adjunto da Siló Diata, eles ainda não começaram a funcionar porque, estão à espera de novos aparelhos para colocar nos táxis velhos, para se poder resolver, em bons termos, o problema dos preços que há muito vinham sendo praticados arbitrariamente por alguns taxistas. No primeiro arranque, esses taxímetros marcarão 10 pesos e, em cada cem metros, aumentarão um peso.

Os táxis da Siló Diata estão equipados com um rádio telefone e a empresa está à espera de técnicos portugueses que virão ao nosso país para fazer a montagem da central de rádio. A partir de então, os táxis funcionarão durante 24 horas por dia.

Como já tinham sido anunciados, tinham sido adquiridos cerca de 50 táxis marca Peugeot 504 e alguns iriam para o interior do país. Mas, como há grande falta de transporte na cidade e os táxis dos particulares se encontram quase todos parados por falta de peças, a empresa de transportes resolveu vender a esses proprietários 20 veículos, mediante licença de táxi.

Os novos veículos de transporte serão pintados a verde e preto como os antigos táxis, mas, por falta de tinta, tiveram que ser lançados na praça em branco, enquanto se aguarda a chegada de tintas.

Gabú

Conselheiros regionais analisam consequências da seca

Durante a reunião dos conselheiros regionais da região de Gabú, que teve lugar naquela cidade de 26 a 27 de Fevereiro, foram discutidos a aprovação da acta da segunda sessão da reunião do conselho regional da segunda legislatura, a situação agrícola durante o ano passado, a falta de chuva, as suas causas e consequências. As consequências das queimanças e medidas a tomar para as evitar também foram debatidas nesta importante reunião a nível regional.

Analisaram-se as realizações levadas a cabo na região durante o ano de 1977, as previstas para este ano, assim como o orçamento da localidade para o ano de 1978.

A reunião foi presidida pelo camarada Lay Seck, presidente do Comité de Estado da região de Gabú, e contou com a presença dos camaradas Bobo Queitá e Samba Lamine Mané, primeiro e segundo secretários da mesa dos conselheiros regionais.

Foram tomadas algumas decisões, entre as quais a apresentação de um relatório para a proibição das queimanças. No plano da agricultura, foi decidido o aumento de produção durante o ano em curso e todos os que fizeram empréstimos de sementes da mancarra, comprometeram-se a pagar o mais breve possível.

Entretanto, a fim de iniciarem os preparativos para o próximo dia 8 de

Março «Dia Internacional da Mulher», encontra-se naquela localidade uma delegação da Comissão Feminina do PAIGC formadas pelas camaradas Nhima Sanhá e Aida Sow. Ainda em Gabú a delegação fez a entrega de roupas ao presidente do comité da região para as vítimas de incêndio da secção de Sonaco.

Por outro lado, para se inteirar das actividades dos Armazéns do Povo e estudar as possibilidades de distribuição de fundos para a próxima campanha da mancarra, esteve nas secções de Kanci e Buntuma, área daquela região, o camarada Joãozinho Brito e Silva, director dos Armazéns do Povo no leste do país.

Responde o povo

O que pensa do jogo Benfica-Tombali?

A 14.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, colocou frente a frente, dois dos mais sérios candidatos ao título máximo — o Benfica e o Tombali. Neste embate, ganhou a equipa encarnada por 2-1. Entretanto, esta vitória tem vindo a levantar sérias discussões entre os amantes do desporto. Muitos acusam o árbitro que dirigiu esta partida, Arnaldo Morais, um dos melhores árbitros do país, de a sua actuação ter influenciado bastante o resultado. Pois se ele tivesse assinalado um penalte certo contra os encarnados, talvez o resultado fosse outro. Alguns vão mais longe. O Desportivo de Tombali, perdeu o jogo, porque os árbitros temem o Benfica... O que pensa do encontro Benfica-Tombali, é o tema sobre o qual falam duas pessoas.

É DE LAMENTAR ...

Alfredo José Indami, técnico da Rádio Difusão Nacional — «Quanto ao encontro que colocou fren-

te a frente as equipas do Benfica e Tombali, penso que o árbitro que dirigiu esta partida, Arnaldo Morais, jogou pelo Benfica. É de lamentar que os erros

graves verificados nesta partida fossem cometidos por um Arnaldo Morais, que, como se sabe, goza da fama de ser um dos melhores árbitros cá da terra. Negou um penalte certo ao Tombali e mandou marcar um, que nem chegou a existir, contra esta equipa. Para não falar de alguns livres da sua autoria, assinalados contra os sulistas. Daí a razão porque deixo aqui um apelo aos árbitros e, em especial, ao camarada Arnaldo Morais para que, nos encontros que se seguem não cometem erros semelhantes. Sei que todos os homens erram.

Mas cometer três ou quatro vezes o mesmo erro e, ainda por cima no mesmo lado, isso é que não pode ser. Ainda há quem diga que os espectadores são sempre os mais exaltados. Mas digam-me lá: como é possível um espectador, no meu caso concreto, deixar de se exaltar, quando não olha pelo dinheiro que deixa nas bilheteiras dos estádios, devido à sua grande paixão pelo desporto e, em vez de assistir uma boa partida de futebol, o árbitro priva-o disso, porque é benfiquista, sportinguista, udibista, etc.?

Não me esqueço tam-

bém de que existem espectadores tanáticos do clubismo. Esses nunca gostam de ver as suas respectivas equipas derrotadas, por mérito do adversário. Quando isso acontece, arranjam mil e uma bronca com os árbitros alegando que estes contribuíram para a derrota das respectivas equipas. Para esses, penso que se deve tomar medidas severas».

O BENFICA NÃO PRECISA DE AJUDA

António Mamadú Cissé, 29 anos, trabalhador dos Armazéns do Povo —

«O jogo entre o Benfica e o Tombali, foi quanto a mim muito bem disputado. As duas equipas tudo fizeram para oferecer aos adeptos um bom espectáculo. Todavia, o árbitro desta partida, foi bastante infeliz. Assinalou um penalte contra o Tombali, que em boa verdade, não chegou a existir, e não assinalou um penalte certo contra o Benfica. Entretanto, considero todos estes factores como determinantes numa partida de futebol. Pois, quando um jogador começa a ver o árbitro como outro seu adversário, só pode esperar dele, actos de mau grado.

Comunicado conjunto da visita de Lopo do Nascimento

Uma orientação concreta foi dada à cooperação entre a República de Cabo Verde e a República Popular de Angola nos domínios das finanças, da pesca, do comércio e da justiça, anunciou um comunicado conjunto publicado no termo da visita efectuada, de 20 a 24 de Fevereiro a Cabo Verde, pelo camarada Lopo do Nascimento, Primeiro Mi-

nistro de Angola. Assinado ainda um acordo sobre o estatuto de pessoas e bens anunciada a criação de uma comissão mista de cooperação que reunirá uma vez por ano, alternadamente em Luanda e na Praia.

Os dois países reafirmaram as suas opções em favor da paz, do desenvolvimento nacional, do

não-alinhamento e do reforço da sua solidariedade para com os movimentos de libertação nacional que lutam contra o colonialismo e o apartheid. No que diz respeito aos diferentes africanos, e nomeadamente o do corno da África, reafirmaram a sua fidelidade aos princípios da Carta da OUA, indicando que só a negociação e

a mediação poderiam trazer uma solução aos conflitos.

No comunicado, Cabo Verde e Angola exprimiram a sua satisfação pela realização, a curto prazo, da cimeira da OUA sobre o Sahara Ocidental, «com a presença necessária de uma representação do povo saharauí, a Frente Polisário».



AMILCAR CABRAL

CULTURA NACIONAL

O carácter de classe da cultura

Consciente desta realidade, o colonialismo, que reprime ou inibe pela raiz as manifestações culturais significativas da parte das massas populares, apoia e protege, na cúpula, o prestígio e a influência cultural da classe dirigente. Instala chefes que gozem da sua confiança e sejam mais ou menos aceites pelas populações, concede-lhes vários privilégios materiais, incluindo a educação dos filhos mais velhos, cria postos de chefe onde não existiam, estabelece e incrementa relações de cordialidade com os dirigentes religiosos, constroi mesquitas, organiza viagens a Meca, etc. E, acima de tudo, garante, por intermédio dos órgãos repressivos da administração colonial, os privilégios económicos e sociais da classe dirigente em relação às massas populares. Mas nem tudo isso torna impossível que, entre essas classes dirigentes, haja indivíduos ou grupos de indivíduos que adiram ao movimento de libertação, embora menos frequentemente de que no caso da «pequena burguesia» assimilada. Vários chefes tradicionais e religiosos integram-se na luta desde o início ou no seu decurso, dando uma contribuição entusiasta à causa da libertação. Mas ainda neste caso, a vigilância é indispensável: mantendo bem firmes os seus preconceitos culturais de classe, os indivíduos desta categoria vêm em geral no movimento de libertação o único processo válido para, servindo-se dos sacrifícios das massas populares, conseguirem eliminar a opressão colonial sobre a sua própria classe e restabelecerem assim o seu domínio político e cultural absoluto sobre o povo.

No âmbito geral da contestação do domínio colonial imperialista e nas condições concretas a que nos referimos, verifica-se que, entre os mais fiéis aliados do opressor se encontram alguns altos funcionários e intelectuais de profissão liberal, assimilados, e um elevado número de representantes da classe dirigente dos meios rurais.

Se esse facto dá uma medida da influência (negativa ou positiva) da cultura e dos preconceitos culturais no problema da opção política face ao movimento de libertação, revela igualmente os limites dessa influência e a supremacia do factor classe no comportamento das diversas categorias sociais. O alto funcionário ou o intelectual assimilado, caracterizado por uma total alienação cultural, identifica-se, na opção política, com o chefe tradicional ou religioso, que não sofreu qualquer influência cultural significativa estrangeira.

Memórias do Tarrafal (1)

★ Depoimento de um anti-fascista

Publicamos neste número a primeira parte de um artigo do nosso colega «Voz di Povo» sobre memórias do campo de concentração do Tarrafal. Nele, o anti-fascista Manuel Alpedrinha, que passou dez longos anos no campo de morte lenta, evoca a vida e sobretudo a resistência dos anti-fascistas, não só portugueses mas também das ex-colónias portuguesas mas também das ex-colónias daquele «cemitério dos vivos».

E Manuel Alpedrinha, jornalista, 72 anos, militante do Partido Comunista desde tenra idade e, como anti-fascista consequente, um dos que estrearam o Campo de Concentração do Tarrafal e aí permaneceu durante dez longos anos, vai desafiando as suas memórias dessa época sinistra.

Estamos em casa de Nho Papacho. Homem da mesma idade, nado e criado no Tarrafal, comerciante com algumas posses, a sua solidariedade em relação aos anti-fascistas que sofriam perto as duras penas de trabalhos forçados, da «frigidreira», da malária, da febre tifóide, ficou lembrada não só de Manuel Alpedrinha, como de muitos dos sobreviventes das tentativas salazaristas de «extermínio» da

revolução, que hoje promovem a transladação dos restos mortais dos companheiros que tombaram, para lhes dar sepultura digna.

Com Manuel Alpedrinha percorremos as memórias do Tarrafal, de nome sinistro e de população solidária. Comecemos pelo cemitério, onde estão alinhadas as trinta e duas campas dos portugueses que aí tombaram, como se os al-

gozes quisessem que a sua «obra» desse nas vistas.

«Tratou-se de uma reivindicação nossa» explica-nos Manuel Alpedrinha. Mas, como tantas outras, poderia não ter sido satisfeita.

E, frente aos espólios desses homens corajosos que sucumbiram na idade fecunda onde, mais tarde, patriotas africanos deixaram os ossos (às dezenas, às centenas, quantos, esses sem campa, sem número, sem nome) um sentido minuto de silêncio imobilizou os presentes. Lágrimas abundantes, respeitáveis, (será indiscreto dizê-lo?) rolaram pela face do velho resistente.

«É bom lembrar», repetiria Manuel Alpedrinha, ao longo do nosso périplo, «é bom lembrar para que os mais novos saibam o que foi o fascismo».

Delegação caboverdiana na Mauritânia

Em sessão solene presidida pelo Ministro das Obras Públicas, camarada Silvino Lima, encerrou na cidade de Mindelo, em S. Vicente, a reunião do CILSS (Comité Inter-Estados de Luta Contra a Seca no Sahel), à qual estiveram presentes delegações representantes de países membros, nomeadamente Cabo Verde, Senegal, Gâmbia, Mauritânia, Mali, Alto Volta, Níger, Tchad e vários organismos internacionais.

Esta importante reunião tinha como pontos fulcrais da sua agenda de trabalhos, a discussão e análise dos problemas específicos de cada país membro nos domínios dos transportes, infraestruturas, reparação e construção de estradas e aerodromos, tendo sido elaborados documentos no final da sessão.

Terminou a reunião do CILSS

O Ministro da Cooperação Económica da República de Cabo Verde, camarada Osvaldo Lopes da Silva, chegou no domingo passado a Nouakchot, à frente de uma delegação, para uma visita de três dias à Mauritânia.

Numa breve declaração, Osvaldo Lopes da Silva precisou que a sua visita se inscreve «no quadro das relações tradicionais de amizade e de colaboração existentes entre Cabo Verde e a Mauritânia». O Ministro declarou ainda que a mesma está enquadrada no esforço de desenvolvimento da cooperação entre os dois países nos domínios do comércio e transportes marítimos.

Detidas 25 pessoas em S. Vicente acusadas de tráfico de medicamentos

A Direcção Nacional de Segurança da República de Cabo Verde detectou em S. Vicente um monumental roubo e uma rede de traficantes de medicamentos que engloba trabalhadores do Porto, comerciantes e receptores, estando já detidas para averiguações 25 pessoas.

Segundo informações oficiais, o desvio efectuava-se no cais e nos armazéns, antes do despacho, sendo canalizado para uma série de receptores, que depois procediam à venda ilegal a preços exorbitantes. As averiguações le-

das a cabo, e que continuam, apuraram já que os medicamentos desviados dos armazéns da Alfândega e dos locais de armazenagem no Porto atingem um montante de 10 mil cápsulas de antibióticos apreendidos pelos Serviços de Segurança, mas calcula-se que venha a atingir cerca de 20 mil.

Segundo informações junto das farmácias privadas, muitas vezes, as embalagens são violadas antes do despacho, sendo corrente verem-se indivíduos e estabelecimentos

de comércio não especializados a venderem especialidades farmacêuticas. Os traficantes escolhem geralmente medicamentos de grande utilidade e necessidade como os antibióticos e anticoncepcionais que, uma vez faltando no mercado, são vendidos a preços exorbitantes, originando um autêntico mercado negro.

Entretanto, recorde-se que a Direcção Nacional de Segurança havia detido há alguns meses, na Praia, um indivíduo que vendia medicamentos ilegais.

«Os ataques imperialistas a Angola dificultam o nosso desenvolvimento económico», declarou o Primeiro Ministro de Angola camarada Lopo do Nascimento, aos órgãos de informação nacionais e estrangeiros, na conferência de imprensa concedida antes da sua partida para Luanda, no termo da sua visita oficial de dois dias ao nosso país. «Nós somos obrigados a ter uma capacidade de defesa que pesa nas nossas finanças públicas, principalmente para um país em que toda a infra-estrutura económica foi destruída por duas guerras», afirmaria ainda o Primeiro Ministro angolano referindo-se às ameaças imperialistas que pesam sobre o seu país. Ainda sobre esta questão o dirigente angolano declarou: «Nós estamos conscientes e o próprio imperialismo sabe que não é possível liquidar o regime em Angola».

Com efeito, embora isso afecte o desenvolvimento económico do próprio país e obrigue o Governo angolano a desviar não só os recursos financeiros mas também humanos, a manutenção da capacidade de defesa constitui um dos factores indispensáveis. Neste sentido, Angola beneficia de uma grande ajuda de países socialistas, em especial e segundo declarações do chefe do Governo, da União Soviética e de Cuba, no capítulo do reforço da sua capacidade de defesa.

O Primeiro Ministro angolano, afirmaria ainda, quanto ao problema de reforço da defesa nacional, que os melhores quadros, os quadros mais fiéis do país estão nas Forças Armadas e que uma parte da juventude é chamada para a defesa do país. «Poderia ser muito mais rápido o problema da recuperação de toda a infra-estrutura económica deixada pelos portugueses que é bastante apreciável, tendo em conta as condições da África».

Lopo do Nascimento, que se deslocou ao nosso país, após uma digressão pelos países de expressão portuguesa da costa ocidental da África, foi recebido pelo camarada Presidente Luiz Cabral e visitou várias realizações sócio-económicas da cidade de Bissau e o centro turístico de Bubaque. Na manhã de domingo, último dia da visita e antes da assinatura do comunicado conjunto, o Primeiro Ministro angolano, acompanhado do Presidente Luiz Cabral, do Comissário Principal Francisco Mendes e de outros dirigentes do Partido e do Estado visitou o mausoléu de Amílcar Cabral, onde colocou uma coroa de flores. Em seguida deslocou-se ao salão «Amílcar Cabral» da Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné-Bissau onde decorria o seminário para a campanha de divulgação e popularização dos resultados do III Congresso. Ali interveio para se referir à importância dessa iniciativa e falar das medidas to-

Lopo do Nascimento no regresso a Luanda

Os ataques imperialistas a Angola dificultam o nosso desenvolvimento económico

madas em Angola para a divulgação das decisões do I Congresso do MPLA — Partido do Trabalho.

COOPERAÇÃO COM AS EX-COLÓNIAS

Falando aos jornalistas no aeroporto internacional de Bissalanca, momentos antes da sua partida, ao fim da manhã de anteontem, domingo, o chefe do Governo angolano fez um balanço da visita que, satisfazendo o desejo da direcção do MPLA, visa ultrapassar os laços de cooperação no domínio político e, como estados independentes, programar uma cooperação no domínio económico e social. Neste sentido anunciou a reunião dos ministros dos Transportes das ex-colónias portuguesas, prevista para o mês de Abril, em Cabo Verde. Segundo informou, trata-se de um dos domínios em que os quatro países (Angola, Cabo Verde, S. Tomé e Guiné - Bissau) poderiam

avançar mais rapidamente no aspecto de cooperação, uma vez que esta já existe neste domínio entre os três primeiros países.

No aspecto da cooperação no domínio bancário e financeiro e da cooperação no domínio comercial, foi assinado também um contrato de fornecimento de mancarra à República Popular de Angola por parte da Guiné-Bissau. Aguarda-se igualmente para breve em Angola uma delegação dos Ministros do Comércio da Guiné e Cabo Verde, esperando-se poder aumentar com certa rapidez a cooperação neste domínio. Foram também delineados e acordados reuniões no domínio judiciário, entre os países de expressão portuguesa, reunião essa que se realizará em Luanda. Por outro lado está programada uma reunião mais ampla para o fim do ano e a um nível mais elevado para se fazer o balanço de todas as acções sectoriais de cooperação.

ESTRUTURA PARTIDÁRIA

«A nossa estrutura partidária tem base no local de trabalho e base territorial. Nós começamos pelo local de trabalho porque estamos engajados em mobilizar o povo para as tarefas da reconstrução», adiantou o Primeiro Ministro de Angola, respondendo à questão da escolha do local de trabalho para o desenvolvimento da acção partidária. Salientou ainda que sem a vitória no domínio do desenvolvimento económico não pode haver vitória de uma revolução. «Porque, justifica, a independência é isto. O socialismo é isto: a melhoria das condições de vida do povo. E a melhoria das condições da vida do povo faz-se desenvolvendo economicamente o país».

Referindo-se às afirmações dos elementos reaccionários de que a ideologia não enche a barriga, o Primeiro Ministro angolano afirmou que há nisso uma certa verdade. E justifica: «O povo lutou para adqui-

rir a independência também para que a liberdade represente um melhor das suas condições de vida. Nós não podemos ser independentes, não demos dizer que não-alinhados quando temos a possibilidade de dispor das nossas forças. Quando para qualquer atitude política, temos que com um outro país do qual dependemos economicamente. «É dentro desta acção que todo o povo é chamado para as tarefas da reconstrução nacional e é através do trabalho, nas empresas industriais, nas colas, nos serviços o faz a maior mobilização de todo o povo para as tarefas da reconstrução nacional.»

«Mas, fez notar o dirigente angolano, é importante que o povo esteja consciente de que se não trabalhar não produz, não há melhoria das condições de vida não houver melhorias das suas condições de vida tem sentido dizer que

Comunicado conjunto

No termo da visita oficial à República da Guiné-Bissau do Primeiro Ministro da República Popular de Angola, camarada Lopo do Nascimento, foi distribuído o seguinte comunicado conjunto, assinado pelos dois chefes de Governo:

«Satisfazendo o convite do Comissário Principal da República da Guiné-Bissau, camarada Francisco Mendes, o Primeiro Ministro da República Popular de Angola, camarada Lopo do Nascimento, efectuou uma visita oficial e de amizade à República da Guiné-Bissau, de 24 a 26 de Fevereiro de 1978.

A visita do Primeiro Ministro Lopo do Nascimento inscreveu-se no quadro das relações fraternais de solidariedade, cooperação e ajuda mútua forjadas entre o M. P. L. A. e o PAIGC e os povos de Angola e da Guiné-Bissau no decurso dos anos difíceis da luta armada de Libertação Nacional e destina-se a reforçar as relações de

excelente cooperação existentes entre os nossos dois Governos que, mutuamente, se apoiam no processo de reconstrução nacional dos países respectivos.

O Primeiro Ministro Lopo do Nascimento estava acompanhado de uma importante delegação que compreendia, nomeadamente:

— Diógenes Boavida — Ministro da Justiça;

— Humberto Almeida — Vice-Governador do Banco Nacional de Angola;

— Idalina Bamba — Directora dos Serviços de Apoio aos Refugiados;

— Eloy Valentim Malequias — Director-Adjunto do Gabinete do Ministério da Justiça;

— Mateus Gaspar — Responsável do Departamento de Alimentos do Ministério do Comércio Externo.

Durante a sua estadia na Guiné-Bissau, o Primeiro Ministro Lopo do Nascimento foi recebido pelo camarada Luiz Cabral, Se-

cretário - Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, com quem manteve conversação num clima de grande cordialidade e amizade.

Por parte do camarada Agostinho Neto, Presidente do MPLA-Partido do Trabalho e da República Popular de Angola, o Primeiro Ministro Lopo do Nascimento transmitiu ao camarada Presidente Luiz Cabral uma mensagem de fraterna amizade, votos de saúde e felicidade pessoais, assim como votos de progresso e felicidade para o povo da Guiné-Bissau.

O camarada Presidente Luiz Cabral, em resposta à mensagem que lhe foi dirigida, expressou os seus agradecimentos e pediu ao Primeiro Ministro Lopo do Nascimento que transmita, pessoalmente, ao camarada Presidente Agostinho Neto os seus votos de saúde e felicidade pessoais bem como as suas felicitações ao Partido, ao Governo e ao Povo angolano que, sob a

direcção esclarecida do camarada Agostinho Neto, continuam a obter notáveis conquistas nos domínios político, económico e social.

Durante a sua estadia na Guiné-Bissau, o Primeiro Ministro Lopo do Nascimento visitou várias realizações sócio-económicas da cidade de Bissau e deslocou-se ao centro turístico de Bubaque.

O acolhimento reservado ao Primeiro Ministro Lopo do Nascimento pelas populações locais e pelos trabalhadores das unidades visitadas foi sempre caloroso e fraternal.

O Primeiro Ministro Lopo do Nascimento expressou a sua apreciação pelos esforços evidenciados pelo Partido, Governo e Povo da Guiné-Bissau na sua luta nos domínios político, social e económico para eliminação das consequências da exploração colonial e no sentido da criação de uma sociedade livre e próspera.

O Comissário Principal da República da



Lopo do Nascimento durante a visita à Guiné-Bissau.

Guiné-Bissau e o Primeiro Ministro da República Popular de Angola procederam a importantes conversações que versaram sobre as relações entre os dois Partidos, Governos e Povos e abordaram também a actualidade africana e internacional.

Pela parte guineense participaram:

— José Araújo — Membro do CEL e Secretário da Organização do PAIGC;

— Vasco Cabral — Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação;

— Carlos Correia — Comissário de Estado das Finanças;

— Armando Ramos — Comissário de Estado do Comércio e Artesanato;

— Fidélis Cabral de Almada — Comissário de Estado da Justiça;

— Filinto Vaz Martins — Comissário de Estado da Energia, Indústria e Recursos Naturais;

— Victor Francisco Monteiro — Governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau;

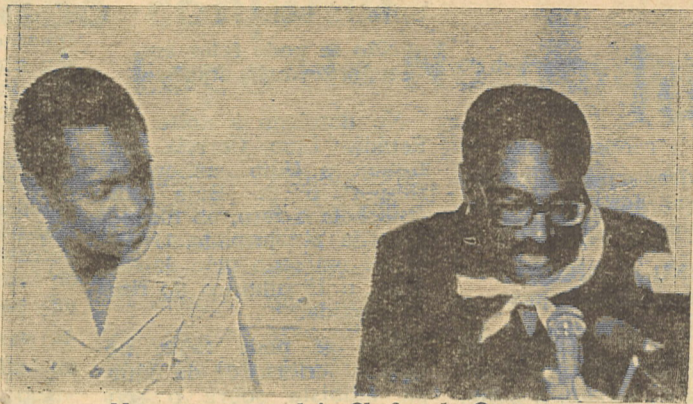
— Alexandre Nunes Correia — Secretário-Geral do Comissariado de Estado de Negócios Estrangeiros;

— Joaquim da Silva — Embaixador da Guiné-Bissau e Cabo Verde na República Popular de Angola.

As duas delegações constataram que, em virtude da linha política dos dois Partidos e da sua prática constante, se verificou uma completa unidade de posição face aos problemas examinados.

Os dois Chefes de Governo manifestaram a sua apreciação militante pelos re-

ômico



Na gravura os dois Chefes de Governo

blica Democrática Saharaui.

CONFLITO NO CORNO DA AFRICA

Quanto ao conflito do corno da África, informou que a posição de Angola assentava na defesa do respeito pela carta da OUA e na negociação entre as partes interessadas. Falando da evolução política da Namíbia, recordou as recentes discussões entre a Swapo e representantes das cinco potências ocidentais e representantes sul-africanos. Informou que Angola seguiu muito de perto essas discussões e que continuam a defender as posições expressas pela Swapo no respeitante à manutenção de tropas sul-africanas na Namíbia, mesmo durante o período eleitoral, considerou ser uma solução do problema da

independência da Namíbia, questão que dificulta a resolução. «Nós estamos directamente interessados no problema porque a Namíbia faz fronteira com Angola e a ocupação de sul-africanos na Namíbia representa para a RPA uma situação de instabilidade, porque é uma das bases da contra-revolução em Angola».

Interrogado sobre a possível melhoria das relações entre Angola e Portugal, o Primeiro Ministro de Angola afirmou que estas dependem mais de Portugal do que de Angola. Saudou uma vez mais a iniciativa e o interesse do Presidente português Ramalho Eanes na concretização de boas relações com as ex-colónias portuguesas e criticou a atitude do antigo Governo, da parte do qual não sentiram o mesmo desejo de melhorar essas relações.

ses recém-libertados do jugo colonial português e tendo em conta as exigências para uma maior ordenação nesse domínio, os dois chefes de Governo afirmaram o seu acordo para a realização de um encontro dos Ministros dos Transportes dos países acima referidos que poderá ter lugar em Cabo Verde, em Abril próximo.

Tendo em conta a actual conjuntura na República Democrática de S. Tomé e Príncipe, as duas partes expressam a sua solidariedade militante para com esse povo irmão e a sua vanguarda, o MLSTP. Face às ameaças que pesam sobre a R. D. S. T. P., elas reiteram a disposição comum de conceder a ajuda necessária para a defesa da soberania e integridade territorial desse país.

Ao abordarem a situação no continente africano, as duas delegações reafirmaram a sua adesão aos princípios e objectivos da Carta da OUA e declararam-se prontas a tudo fazer com vista à libertação total e efectiva da África.

As duas delegações sublinharam a impor-

tância decisiva que tem a instauração, em Angola e Moçambique, de regimes anti-imperialistas para a luta dos povos da África Austral.

Face às manobras das forças imperialistas que, em conivência com elementos fantoches nacionais, tentam neutralizar as conquistas do povo do Zimbabué, os dois chefes de Governo denunciaram, firmemente, o carácter neocolonialista do chamado «acordo interno» recém assinado entre o racista Ian Smith e elementos traidores à causa sagrada do povo do Zimbabué. Nesse contexto, as duas delegações reafirmaram o seu apoio incondicional às forças representativas dos interesses e anseios do povo do Zimbabué, que no quadro da Frente Patriótica lutam de armas na mão, para a liberdade e progresso do seu povo.

Profundamente preocupados com os conflitos e diferendos que actualmente afectam diversas regiões do nosso continente, no-

(Continua na página 8)

Lopo do Nascimento durante o jantar oficial Ultrapassar a fase política para concretizar no domínio económico as exemplares relações existentes

«Devemos concretizar as exemplares relações políticas que temos ao nível dos partidos, em relações económicas», afirmou o Primeiro Ministro angolano Lopo do Nascimento, durante o jantar oficial, realizado no sábado passado, no Palácio do Governo. Lopo do Nascimento, respondendo às palavras do camarada Comissário Principal, Francisco Mendes, e depois de agradecer a recepção dispensada e a maneira como foram tratados, salientou a cooperação exemplar a nível político, que os dois partidos têm mantido, a nível das direcções, dos militantes e dos povos e transmitiu as felicitações da direcção política do MPLA e do seu Governo pelos êxitos alcançados no III Congresso do PAIGC.

Anteriormente, o camarada Comissário Principal Francisco Mendes salientaria os laços de amizade e de solidariedade que e sempre uniram os dois Partidos e Governos, no quadro das quais, conforme disse, se realiza a visita oficial do Primeiro Ministro. Ao terminar o seu discurso, o chefe do Governo expressou, em nome do Governo, a «nossa total abertura de cooperação, em todos os domínios, com a República Popular de Angola». Ao mesmo tempo, mostrou-se convencido de que esta cooperação poderá contribuir para o desenvolvimento mais amplo da luta comum pela reconstrução nacional.

Referindo-se à digressão aos países de expressão portuguesa da costa ocidental da África, Lopo do Nascimento informou que o Bureau Político do MPLA — Partido do Trabalho concedeu a esta saída uma importância fundamental porque considera que o conhecimento recíproco e das experiências vividas nos vários países é de extrema importância para o reforço da nossa luta e da nossa cooperação. «Os resultados obtidos na Guiné-Bissau são a prova eloquente da nossa capacidade de concretizar esta cooperação económica para os benefícios dos nossos povos», afirmaria o Primeiro Ministro Lopo do Nascimento para acrescentar que «temos princípios comuns que regem as relações exteriores

dos dois países e no qual o não-alinhamento é a pedra basilar».

O NÃO-ALINHAMENTO

«Para nós do M.P. L. A. — Partido do Trabalho e da República Popular de Angola — prosseguiu o chefe do Governo angolano — não alinhamento não significa tomar partido entre a reacção e o progresso. Como os camaradas dizem, faz-se justiça, o não-alinhamento activo deve ser a base que fundamenta as relações de todos os países que liquidaram o colonialismo português. Optar entre o progresso e a reacção. O progresso para nós representa a grande comunidade socialista, o movimento operário internacional. E nós em Angola optamos».

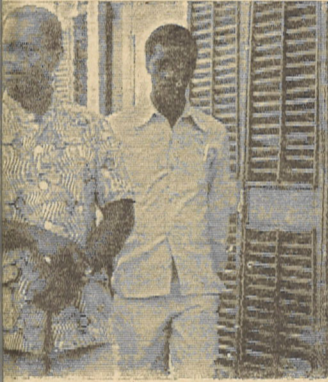
Prosseguindo a sua intervenção e ainda neste aspecto, Lopo do Nascimento explicou que não alinhamento exige uma base segura a nível interno no sentido do reforço da luta anti-colonial, anti-neocolonial e anti-imperialista. «São estes os princípios pelos quais nos batemos e nos bateremos sempre», concluiu o dirigente angolano. Em seguida e sobre a sua estadia no país, Lopo do Nascimento declarou-se bastante satisfeito com o pouco que puderam ver e apreciar em pouco tempo. «Tivemos pouco tempo mas foi possível apreciar os esforços desenvolvidos durante os três anos de independência, discutir

e aprender com as camaradas toda a experiência que tem percorrido a obra da reconstrução Nacional, em benefício do povo da Guiné-Bissau. Foi possível constatar claramente os esforços já realizados na transformação da sociedade herdada do colonialismo português».

Quanto à luta conjunta dos povos das ex-colónias, considerou que estas também devem defender-se em conjunto. Recordou a segunda guerra de libertação de Angola «que foi uma prova cabal de que as ex-colónias portuguesas estão prontas a lutar em conjunto» e reafirmou o engajamento total ao lado destes países para uma defesa contra as forças do imperialismo, para uma defesa da nossa revolução e da integridade dos nossos países. Informou, por outro lado, que em Angola o povo está engajado na concretização das resoluções do I Congresso do MPLA. «A via que escolhemos não é fácil. É difícil cheia de escolhos».

Falando da situação de Angola e das suas riquezas, salientou que não poderá deixar de ser vítima do ataque das forças dos que lutam contra o progresso mas que o povo angolano está consciente das dificuldades a vencer mas que está igualmente certo de que a vitória será dos povos das ex-colónias portuguesas, pois, «ninguém pode parar o progresso».

Ainda no contexto da luta dos povos da África Austral, afirmou que, estando inseridos nessa parte do continente e sendo um país da linha do Frente, à qual a Guiné-Bissau também pertence, por isso se não podem regatear a ajuda à libertação da Namíbia, do Zimbabué e da África do Sul.



CICER

tados do I Congresso do MPLA — Partido do Trabalho, e do III Congresso do PAIGC recentemente realizados. Consideraram que a realização desses congressos constituiu um acontecimento político de extrema importância na vida dos dois povos e uma etapa histórica na luta comum.

Os dois chefes de Governo constataram, com satisfação, o fortalecimento das relações, em diversos domínios, entre a República da Guiné-Bissau e a República Popular de Angola.

Foram abordadas questões diversas relativas, nomeadamente, a cooperação nos domínios das finanças, comércio, transportes e do sector bancário.

À luz das experiências, no campo dos transportes, dos paí-

Benfica 2 — Tombali 1

A surpresa veio do Sul

A uma jornada do fim da primeira volta do Campeonato Nacional de Futebol, portanto na décima quarta, o Benfica toma o lugar de comando na tabela classificativa destituindo o Tombali, ao derrotar este por duas bolas a uma na tarde de domingo. Ainda em Bissau, as FARP derrotaram o Cantchungo por 3 a 2, o Sporting venceu por 4-3 o Ajuda Sport, e a Udib ganhou ao Desportivo de Bula apenas por 1 a 0. Nos campos do interior do país, verificaram-se os seguintes resultados: Bissorã, 2 — Balantas, 0; Farim, 2 — Bolama, 1; Gabú, 1 — Ténis Clube, 1; e Bafatá, 1 — Buba, 0.

Iniciamos as nossas crónicas com o encontro, Benfica-Tombali, de domingo à tarde, em que penálgtes merecidos ou não, estão a ser muito que falar.

Os homens de Tombali vieram do sul do país, da região onde se produz mais arroz na Guiné-Bissau. Fisicamente bem constituídos, eles eram os guias do campeonato. Tinham o melhor ataque, a terceira melhor defesa, em 13 jogos, ganharam 8, empataram 4 e só sofreram uma derrota (frente ao Gabú). Apresentaram-se portanto no domínio à tarde no «Lino Correia» bem credenciados, dispostos a levar os dois pontos para casa e com os olhos postos no campeonato. O treinador é o popular Bauer.

O Benfica, actual campeão nacional, quase não apogeu da sua forma, ocupava o segundo lugar de parceria com a Udib. Tem a melhor defesa, o terceiro melhor ataque, em 13 encontros disputados, venceu 7, empatou 5 e teve uma derrota (contra o Cantchungo). Pretende renovar o título, o treinador é o «calmo» Cipriano.

Este desafio gerou uma certa expectativa e emoção, duas semanas antes da sua realização. Era a segunda vez que a sensacional revelação do início da época — Tombali — vinha à capital. Como era de esperar o campo encheu, e o jogo deixou de ser um simples jogo, para se tornar numa verdadeira festa popular.

Foi do princípio ao fim um futebol ofensivo, de ataque de ambos os lados. O Benfica, embora sem o seu veloz Boy na extrema-direita, desenvolveu o seu jogo habitual. O defesa central Quintino e o capitão Niná levaram os seus companheiros para o golo, completados por Dieb e Iano.

Enquanto o Tombali

trouxe um estilo novo de atacar. O ponta de lança Nando e o extremo-esquerdo Borá, como apareciam frequentemente na área, criando sucessivas situações de perigo. Se não fosse assim, Leal não teria rasgado a camisola a Nando, não teria agarrado tantas vezes Borá, e nem se teria estourado tão cedo, como nos pareceu, o que realmente justificou a sua substituição por Zé Mané. Aliás a defesa do Benfica nos primeiros 45 minutos iniciais esteve muito nervosa, com excepção de Mbaio, que contrariamente ao habitual, esteve tecnicamente bem, cobrindo e anulando por completo o avançado mais rápido de Tombali — Bené.

Contudo foram os donos da casa que inauguraram o marcador aos 15 minutos da primeira parte. Niná a entrada da área mandou a bola para o canto esquerdo da baliza com o pé esquerdo, batendo Ussumane. Mas os visitantes podiam ter marcado antes, já tinham tido ocasiões de golo e realmente nunca estiveram dominados.

Não deram ao Benfica tempo para saborear o golo. No mesmo estilo vigoroso, atacaram, e foi assim até o final dos primeiros 45 minutos. O espaço de dois minutos do fim da primeira parte, obtiveram três cantos seguidos, num dos quais a bola beijou a trave, emudecendo como água no pote, os ruidosos adeptos do Benfica na poeirenta bancada de «Pilum».

O grande «sururu» da tarde surgiu dois minutos após o reinício da partida. Djabelo, um autêntico «quebra-cabeça» para a defensiva de Tombali — que só o conseguiu deter cascando-

-lhe nas canelas — ultrapassava Nino e Bubacar entra na área, e cai aparatosamente. Sem hesitar, Morais apontou o castigo máximo. «Lino Correia» explodiu. Foi ou, não penalty? Quanto a nós foi. Pela maneira como caiu e perdeu a bola, Djabelo foi faltosamente carregado, aliás o árbitro estava em cima do lance para hesitar na decisão. Infelizmente para os encarnados, Quintino errou o alvo, mandando a bola ao poste. E foi ainda o Benfica a marcar mais uma vez, desta feita por intermédio de Djabelo.

O grande culpado deste tento foi o internacional Bubacar Djaló (não terá a chamada à selecção subido à cabeça deste jogador? Esperamos que não). Houve um pontapé por alto da defensiva benfiquista, Bubacar fez-se ao lance, e enquanto hesitava entre o deixar para o guarda-redes ou despachar para a frente, surgiu oportunamente o número 9 benfiquista, que se apossou do esférico, fugiu a Unssumane e fez dois a zero, eram decorridos 8 minutos da segunda parte. Depois deste golo, o Benfica teve um excelente período, embalado sempre no ataque, bem servido por Nho-rei e mais tarde por Lala que entrou a substituir Dieb, e por duas vezes tiveram nos pés excelentes oportunidades de golo.

E foi Tombali que acabou por reduzir, estavam apenas jogados 12 minutos. Borá desembaraçou-se do desorientado Leal, centrou curto, Abel não saiu para interceptar, Nando chutou frouxo, Abel só acompanhava a bola com os olhos até esta anichar-se nas redes. Com 2-1, tudo era possível. O Benfica procurou o golo do descanso, e o posante Júnior não deixava, Tombali tentava empatar e lá estava Abel, Mbaio e Quintino. E foi o taco a taco até ao fim dos 90 minutos regulamentares.

Houve um lance na grande área do Benfica que suscitou certos protestos dentro e fora do terreno de jogo. Um defesa encarnado teria detido a bola com a mão, mas Arnaldo Morais foi firme e mandou seguir a partida, esteve como sempre em cima do lance (nisto é um dos poucos árbitros nesta terra). Foi auxiliado por Adelino Teixeira e Luís Fernandes. Houve dois cartões amarelos merecidos. Um para o defesa direito Lamine. (muito duro

a defender) e para o médio Duda que acabou por ser substituído por Kakóco.

SPORTING, 4-AJUDA, 3
— Vencer sem convencer

Para a 14.ª jornada do Nacional de futebol, defrontaram-se no sábado à noite, no Estádio Lino Correia, as equipas do Sporting de Bissau e Ajuda Sport Clube. O resultado final foi de 4-3 favorável à formação «le-nina».

Ao intervalo, as duas turmas encontravam-se empatadas a duas bolas. Os golos foram marcados: Beto aos 5 minutos; Emitério aos 15 e 73 minutos para o Ajuda Sport, e Cuca aos 31 e 42 minutos; António Jorge aos 50 minutos, e Luís Melo aos 85 minutos para o Sporting.

O Estádio Lino Correia, tinha uma assistência bastante fraca, o que é fácil de explicar, dada as posições que as duas formações ocupam na tabela classificativa. Temos a salientar que esta partida foi uma das mais pobres em termos de qualidade a que assistimos esta época. Marçaram-se sete golos, mas, se excluirmos o segundo tento de Cuca, os lances que originaram os outros tentos, não foram na nossa opinião, dignos de golos. Todavia, os guardiões de ambas as equipas, deixaram-nos a impressão de que estavam com vontade era de ver a bola anichar-se no fundo das malhas das suas respectivas balizas. Nos 90 minutos jogados, os vinte e dois homens insistiram mais nas jogadas pelo ar. Os centro-campistas não conseguiam segurar a bola por muito tempo ou organizar um contra-ataque, o que é de compreender na medida em que os quartetos defensivos salvo dois ou três elementos, desembaraçavam-se da bola de qualquer maneira, mesmo que não tivessem alguém a dar-lhes luta. Os sectores atacantes foram bastante facilitados nas suas missões, marcando golos que davam mais vontade ao público de rir do que aplaudir.

Aos 63 e 84 minutos, a equipa ajudista ficou reduzida a nove elementos, devido às expulsões dos jogadores Adão, por prática de jogo violento e Infamará, — julgámos por ter dirigido palavras incorrectas a um adversário. Só depois destas expulsões é que o Sporting conseguiu obter o golo da vitória, aliás nos úl-

timos minutos da partida.

UDIB, 1-BULA, 0

— Não se pode falar em superioridade udibista

No domingo à noite, no Estádio Lino Correia em Bissau, a Udib ganhou ao Desportivo de Bula por uma bola a zero, no último jogo da 14.ª jornada. O golo foi marcado pelo defensor Adão, a 15 minutos do fim da partida.

Não se pode falar de uma superioridade da equipa udibista sobre o seu adversário, visto que os visitantes, mesmo tendo o factor «casa» a seu desfavor, conseguiram dar uma réplica notável que os puseram quase à altura do seu respeitoso adversário. Durante a primeira parte, a partida esteve mais equilibrada, e os primeiros 45 minutos terminaram com o marcador em branco, com nota positiva para a defensiva de Bula e, sobretudo, para o seu guarda-redes José Saqui.

Na segunda parte, esteve à vista o golo de Bula quando este se lançou num contra-ataque de surpresa. O seu atacante Rui, ao bater o último homem da defesa udibista, Idelino, teve a baliza à sua mercê, pois o guarda-redes Bracia já tinha abandonado os postes vindo em seu encontro. Mas Rui não soube ter a calma necessária... e na tentativa de fazer «chapéu» a Bracia, não pesou bem a bola e fê-la passar muito por cima da baliza.

Nos 15 minutos finais, o defesa da Udib Adão, que tem vindo a revelar-se um forte apoio para a linha de ataque, foi fazer na baliza contrária, o que os seus adversários iam desperdiçar: integrou-se no ataque quando este decorria do lado direito e, de um cruzamento curto de Domingos Cá, ele pôs em evidência o seu certo golpe de cabeça e fez assim o golo da vitória para a sua equipa.

Nacional do Futebol Hoje à noite Ténis Clube — FARP

A primeira volta do Campeonato Nacional de Futebol terminará neste fim-de-semana com os jogos da 15.ª Jornada. O único desafio desta série que está marcado para Bissau vai pôr frente a frente o Ténis Clube e as FARP, hoje, à noite, no Estádio Lino Correia. O Ajuda Sport tem o seu jogo adiado para data a

indicar, visto que o Benfica, encontrar-se numa digressão pela República irmã de Cabo Verde.

Nos campos do interior do país estão marcados para amanhã, domingo, os seguintes encontros: Tombali-Udib, Bolama-Gabú, Cantchungo-Bafatá, Buba-Bissorã, Balantas-Sporting, e Bula-Farim.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
UDIB	14	8	5	1	28	12	21
Benfica	14	8	5	1	25	9	21
Tombali	14	8	4	2	29	13	20
Balantas	14	8	3	3	20	11	19
Gabú	14	6	4	4	26	22	16
FARP	14	5	5	4	22	18	15
Sporting	14	6	2	6	32	24	14
Bafatá	14	5	4	5	19	22	14
Bula	14	5	3	6	16	23	13
Ténis	14	5	2	7	19	23	12
Buba	14	5	2	7	11	24	12
Farim	14	4	3	7	14	24	11
Bolama	14	4	3	7	19	30	11
Cantchungo	14	4	2	8	13	19	10
Bissorã	14	3	2	9	13	23	8
Ajuda	14	3	1	10	25	32	7

Nô Pintcha

Trissemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.
Seis meses 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

AMANHÃ — «CENTRAL FARMEDIA N.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460

SEGUNDA-FEIRA — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

Cinema

HOJE E AMANHÃ — Às 20h e 45 mint. o filme «Chinatowm»

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444. CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelle 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Mali: apoio ao regime após a prisão de três membros do Comité Militar

Os trabalhadores de Bamako manifestaram anteontem o seu apoio ao coronel Moussa Traoré, chefe de Estado do Mali após a depuração realizada na terça-feira no seio do grupo dirigente do país, o Comité Militar de Libertação Nacional (CMLN). O porta-voz do sindicato, Bakary Karambe, secretário geral adjunto da União Nacional dos Trabalhadores do Mali, declarou nesta ocasião que os seus mandatários aprovam a medida tomada contra os ex-tenentes coroneis Kissima Doukara, Karim Dembele e Teicoro Bagayoko, respectivamente ministro da Defesa, do Interior e da Segurança, ministro dos Transportes e dos Trabalhos Públicos e director da Segurança.

Estes três dirigentes encontram-se detidos, acusados de alta traição, difusão de segredos de Estado, mentiras e especulações. Num declaração radiofónica, o presidente Mussa Traoré declarou que para evitar «um eventual derramamento de sangue, os outros membros do comité militar decidiram deter os seus três companheiros». Ao explicar as razões da deten-

ção dos três oficiais, Traoré declarou que Doukara, na qualidade de presidente da comissão nacional de ajuda às vítimas da seca, «usara em benefício próprio, fundos procedentes da venda dos cereais».

Traoré acrescentou que Doukara era também responsável pela criação de uma «divisão» no seio do exército. Continuando com as acusações, o chefe de

Estado maliano afirmou que Bagayoko, ex-director da Segurança, personificava «o terror e a calúnia». Na quarta-feira de manhã, houve desfiles de apoio ao chefe de Estado nas ruas da capital maliana. Expressando a sua cólera, manifestantes saquearam a casa familiar do antigo chefe dos serviços de Segurança, gritando «abaixo Teicoro», «viva Moussa».

A prisão destas três personalidades é considerada pelos observadores como um dos acontecimentos mais importantes que tiveram lugar no Mali desde a tomada do poder, em 1968, pelos militares. E os três detidos tinham, devido as suas funções, um peso importante no Comité Militar de Libertação Nacional, e parece que eles eram con-

tra o retorno a um regime civil, previsto para Junho de 1979. O coronel Moussa Traoré fez-se defensor deste retorno progressivo, precedida da criação de um partido político, permitindo a eleição de uma assembleia nacional e depois a criação de um governo civil.

Esta normalização tinha sido preparada em 1 de Janeiro último pela libertação dos prisioneiros políticos, e nomeadamente dos antigos membros do governo de Modibo Keita.

Entretanto o coronel Moussa Traoré recebeu o apoio do presidente Sekou Touré da Guiné e do presidente Houari Boumediene da Argélia, após a prisão dos três membros do comité militar no poder. — (FP)

Senegal Oposição contesta as eleições

DAKAR — Os dois partidos de oposição legais senegaleses — o Partido Democrático Senegalês (PDS) e o Partido Africano da Independência (PAI) — contestaram a validade das eleições gerais que tiveram lugar no domingo passado no Senegal e deu vitória ao presidente Leopold Sédar Senghor de 71 anos de idade e ao seu partido, o Partido Socialista.

O dr. Abdoulaye Wade, secretário geral do PDS — que é o principal partido de oposição senegalês — afirmou à imprensa que os delegados do seu partido tinham sido ilegalmente expulsos de várias mesas de voto. Wade já informou ao supremo tribunal que o PDS vai contestar a validade das eleições de 26 de Fevereiro.

Por seu turno, Mahjmut Diop, presidente do Partido Africano da Independência (PAI), declarou que, em muitas mesas de voto, os eleitores foram impedidos de votar pelo seu partido. «O desenrolar destas eleições — disse — dá razão à oposição ilegal, que as não toma a sério». Mahjmut Diop protestou também contra a organização, no mesmo dia, das eleições presidenciais, legislativas, comunais e rurais. (FP)

VAGA DE PRISÕES NO IRAO

TEERAO — Uma vaga de prisões foi desencadeada pelas autoridades iranianas em Tabriz, segunda cidade do Irao, que foi palco de violentos tumultos de 1 a 19 de Fevereiro sem precedentes neste país há 10 anos. Helicópteros sobrevoam constantemente a cidade cujos diversos responsáveis oficiais foram ameaçados de «punião» por negligências na previsão dos tumultos. Dez dias após estes tumultos, o chadeano Irao declarou que «os abusos da liberdade» não trarão a libertação do país. (fp)

COOPERATIVAS NO GHANA

ACCRA — Um movimento de cooperativas integrada por toda a comunidade de vigilância contra os desvios das mercadorias de consumo vai ser brevemente lançada no Ghana, declarou M. Kofi Badu, comissário ghanense para as Cooperativas e as Questões de Consumo. Kofi declarou também que foram dadas directivas a todas as corporações e companhias respeitantes à formação de tais cooperativas. (Tanjug)

POLÍTICA PETROLÍFERA DO KOWEIT

KOWEIT — O governo koweitiano decidiu a formação de uma comissão interministerial encarregada de examinar os meios de preservar os recursos petrolíferos do país. Esta notícia foi dada no final de uma reunião do conselho de ministros koweitianos que examinou a situação económica mundial e seus efeitos, nomeadamente o de baixa do dólar sobre a economia koweitiana. — (FP)

TCHAD : NEGOCIAÇÕES COM A FROLINAT EM MARÇO

As negociações entre o governo tchadiano e «as diferentes facções da Frente de Libertação do Tchad» começaram em 21 de Março em Cairo de Sebha (centro da Líbia). Esta decisão foi adoptada na sexta-feira passada a noite no final de uma reunião sobre a reconciliação nacional do Tchad e constitui o primeiro ponto de um acordo assinado pelos presidentes Mouammar El Kadhafi, Felix Malloum do Tchad, Seyni Kountché do Níger e o primeiro vice-presidente do Sudão B. Kasseem Mohamed Ibrahim. O acordo prevê também a criação de uma comissão líbio-nigeriana, para supervisar a situação militar no Tchad até que um acordo seja estabelecido entre as duas partes. (fp)

CONFERÊNCIA DA ONU SOBRE OS TRANSPORTES MARÍTIMOS

NOVA-YORK — Uma conferência da ONU sobre o transporte marítimo de mercadorias terá lugar entre 6 e 31 de Março em Hamburgo na RFA. Esta conferência será consagrada a uma reforma das convenções de Haia que regem as responsabilidades das companhias de transporte marítimo e os direitos de descontos em mercadorias. Estas convenções datam de 1924 e são geralmente consideradas ultrapassadas. Os novos textos previstos não estipulam um aumento de tarifas dos fretes e dos seguros mas incluem nomeadamente um prolongamento do período durante o qual as companhias marítimas seriam responsáveis pelas mercadorias que lhes são confiadas. (fp)

Tropas rodesianas mataram 15 homens no Botswana

GALBERÕES — Quinze soldados do Botswana foram mortos e oito foram feridos quando forças rodesianas violaram a fronteira deste país e travaram combates contra uma patrulha.

Fontes oficiais do Botswana informaram que uma patrulha de 30 homens a bordo de três «Land-Rovers» foi apanhada na segunda-feira numa emboscada esten-

dida pelas tropas rodesianas perto de Lesoma, na região de Kazungula, ponto de cruzamento geográfico do Botswana, da Rodésia, da Zâmbia e da Namíbia.

As forças armadas do Botswana foram criadas no ano passado, face às frequentes agressões de que o país é vítima por parte do regime ilegal e racista de Ian Smith. — (FP)

Nave cósmica no espaço com tripulação sovieta - checoslovaca

MOSCOVO — A nave espacial «Soyouz-8» foi lançado anteontem na União Soviética. A tripulação era composta pelo cosmonauta soviético Alexei Goubariov que assumiu o comando e pelo cosmonauta checoslovaco Vladimir Remek, engenheiro de bordo. Esta nova experiência cósmica desenrola-se no quadro do programa «intercosmos».

Este programa é realizado por todos os nove países membros do Come-

con (Conselho de assistência económica mútua) na base de um acordo concluído em Abril de 1967. Entre os principais projectos deste programa, figuram a meteorologia cósmica, o desenvolvimento da técnica das comunicações cósmicas, a biologia e a medicina espaciais. Ainda no quadro do programa «intercosmos», um número considerável de satélites já foram lançados. (ADN)

Bulgária Comemorado o centenário da libertação

SOFIA — Em comemoração do centenário da libertação nacional da Bulgária do jugo otomano, o presidente do Conselho de Estado, Todor Jivkov, reafirmou durante um acto festivo realizado anteontem na capital búlgara, a vontade do seu país de cooperar com todos os seus vizinhos em paz e na base das relações de boa vizinhança.

Os anos decorridos desde a vitória da revolução socialista, em 9 de Setembro de 1944, foram, segundo Todor Jivkov, os mais frutuosos registados na história do país.

Referindo-se ao processo de desanuviamento internacional, Jivkov destacou a importância da conferência de Helsínquia e salientou a necessidade de completar a distinção política com a militar. (ADN)

Uruguai

Eleições com um só candidato

MONTEVIDEO — As eleições nacionais do Uruguai, nas quais participara só um candidato com o apoio das forças armadas, foram fixadas oficialmente para 29 de Novembro de 1981. O candidato será designado em comum pelos dois partidos tradicionais «Bianco» e «Colorado» com o prévio consentimento dos militares.

De acordo com esta decisão, as actividades políticas ficarão suspensas em todo o país até 1980, data na qual apenas os dois partidos tradicionais serão autorizados a retomá-las.

Os partidos comunista, socialista e os outros grupos da esquerda que formam a frente alargada, ilegalizada pelo regime desde 28 de Novembro de 1973, não poderão participar nas próximas eleições. Os dirigentes políticos dos partidos tradi-

cionais não poderão participar como candidatos, visto que os seus direitos civis foram suspensos durante 15 anos, através da acta constitucional, assinada por Aparicio Mendez, aquando da sua subida à presidência, em 1 de Setembro de 1976.

O Conselho de Segurança Nacional (Cosena) que formulou o anúncio eleitoral, advertiu que esta não «deverá ser utilizada para criar motivações políticas exageradas e inoportunas». As últimas eleições foram efectuadas no Uruguai em Novembro de 1971 e deveriam realizar-se novamente — segundo a constituição — em Novembro de 1976. Uma proposta formulada pelo ex-senador do Partido Nacional, Felipe Gil, pedindo que dois candidatos sejam apresentados nas eleições de 1981, foi rejeitada pelos mais altos comandos militares. (FP)

● Nacionalizações em Moçambique

MAPUTO — O governo moçambicano decidiu nacionalizar a empresa «Metal-Mecânica», que pertence ao grupo «Sorefama» cuja sede se encontra em Lisboa. Esta medida foi tomada devido às sabotagens económicas que aí se vinham registando. O ministro da Indústria e do Comércio anunciou esta decisão antes de uma reunião, no domingo passado, com todos os trabalhadores da companhia. Esta empresa já figurava na lista das empresas consideradas como de importância estratégica e era directamente controlada pelo Conselho de Ministros. — (FP)

● Cólera na Tanzânia

DAR-ES-SALAM — A região de Dodoma, no centro da Tanzânia, foi atingida pela cólera e cinco pessoas já morreram, anunciou o jornal governamental «Mzalend» citando o director do Desenvolvimento Regional, Kaganda. O jornal precisou que quatro aldeias localizadas a cerca de 45 quilómetros da cidade de Dodoma também foram atingidas pela epidemia e que toda a região foi posta em quarentena. A região de Dodoma é a nona região da Tanzânia a ser atingida pela epidemia de cólera. — (FP)

● Greve de fome nas Canárias

TENERIFE — Cerca de 30 pessoas entraram na segunda-feira em greve de fome numa catedral da ilha de Tenerife (arquipélago das Canárias). Os grevistas protestam assim contra a prisão de sete membros da Confederação Canariana dos Trabalhadores (CCT) sindicato de tendência separatista, na semana passada, acusados de propaganda ilegal. — (FP)

● Encontro grego-turco

ANKARA — Bulent Ecevit e Constantin Caramanlis, primeiros-ministros da Turquia e da Grécia, avistar-se-ão durante o fim-de-semana de 11 a 12 de Março em Montreux, nas margens do lago Lemano, soube-se de fonte bem informada na capital turca. A cidade de Lugano, escolhida antes, foi abandonada devido à insuficiência de equipamento hoteleiro. — (FP)

Comunicado conjunto da visita de Lopo do Nascimento

(Continuação das Centrais)

meadamente no corno da África, os dois chefes de Governo reafirmaram a fidelidade dos seus países aos princípios fundamentais da Carta da OUA e exprimiram a sua convicção de que a via das negociações e mediação, baseada nesses mesmos princípios, é a única que permitirá o restabelecimento da paz e harmonia tão necessárias ao processo do desenvolvimento nessa região.

Focando a necessidade de se assegurar o exercício do direito sagrado da autodeterminação dos povos, os dois Chefes de Governo exprimiram a sua satisfação pela realização, num futuro próximo, da Cimeira Extraordinária da Organização da Unidade Africana so-

bre o Sahara Ocidental, em conformidade com as suas resoluções e com a presença, necessária, do representante legítimo do povo saharauí, a Frente Polisário. Os dois Chefes de Governo exprimiram a sua solidariedade efectiva para a República Árabe Saharaui Democrática face à guerra de agressão e de anexação que lhe foi imposta.

Em referência à situação do povo maubere, vítima da agressão da Indonésia, as duas delegações exprimiram o seu total apoio e a sua solidariedade, sem reservas, à República Democrática de Timor Leste, dirigida pela Frente de Libertação de Timor Leste (Fretlin).

Quanto a situação no Médio Oriente, as

duas delegações reafirmaram o seu apoio activo à luta do povo palestino pelos seus direitos e pronunciaram-se, uma vez mais, a favor da evacuação efectiva e imediata de todos os territórios árabes ocupados por Israel.

Reafirmando o problema palestino como o problema fulcral no Médio Oriente, os dois Chefes de Governo exprimiram a sua convicção de que a solução do conflito não poderá ser obtida sem a participação no processo e o acordo do representante legítimo do povo palestino, a O.L.P.

No referente à situação económica internacional, as duas delegações felicitaram-se pela crescente tomada de consciência dos países em

vias de desenvolvimento relativamente à necessidade da instauração de uma ordem económica mundial, fundamentada no direito dos povos a recuperar e a utilizar, a seu favor, os seus recursos naturais e na destruição das relações económicas de tipo imperialista.

Exprimindo a vocação pacífica dos seus povos respectivos, os dois chefes de Governo saudaram, com satisfação, a realização em Maio de 1978, sob os auspícios da Organização das Nações Unidas, da Conferência Mundial sobre o Desarmamento.

As duas partes convieram na necessidade de intensificarem a realização de consultas, trocas de informações e pontos de vista sobre matérias de interesse comum.

No termo da sua vi-

sita oficial, o Primeiro Ministro Lopo do Nascimento exprimiu a sua profunda gratidão ao Partido, ao Governo e ao Povo da República da Guiné-Bissau, assim como ao Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado, camarada Francisco Mendes, pelo acolhimento fraternal que lhe foi reservado na República da Guiné-Bissau.

Em nome do Governo da República Popular de Angola, o camarada Primeiro Ministro Lopo do Nascimento convidou o camarada Comissário Principal Francisco Mendes a efectuar uma visita oficial e de amizade à República Popular de Angola.

O convite foi aceite com satisfação, devendo a data ser fixada ulteriormente por via diplomática».

Reunido o C. S. L.

(Cont. da pág. 1)

O CEL estudou também questões referentes às propostas a serem submetidas ao Conselho Superior de Luta, sobre problemas de organização, bem como o modelo de organização dos estudantes no exterior.

Ainda segundo revelou o camarada José Araújo, o CEL debreu-se sobre a preparação de uma representação conjunta da Juventude da Guiné e Cabo Verde ao XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, a ter lugar a partir de Julho deste ano, em Havana.

Foi escolhido o dia 16 de Novembro, para o Dia das FARP, tendo ainda o CEL tratado de problemas ligados à hierarquia militar.

As comemorações do XX aniversário do massacre do Pindjiquiti, que terão lugar no próximo ano, foi outro assunto discutido pelo Comité Executivo de Luta.

Recordar-se que o 16 de Novembro, agora escolhido para o dia das nossas gloriosas Forças Armadas Revolucionárias do Povo, assinala uma data histórica da nossa luta armada de libertação nacional. Com efeito, foi a 16 de Novembro de 1964 que se realizou nas áreas libertadas da nossa terra, a primeira cerimónia de juramento de um contingente das FARP, meses após a sua criação no histórico Congresso de Cassacá, em Fevereiro de 1964.

A sessão de ontem de manhã começou com o debate da ordem do trabalho, com a introdução do camarada Secretário Geral do Partido, camarada Aristides Pereira, que fez a apresentação dos problemas a debater e adiantou uma série de propostas sobre as questões que iam ser discutidas.

Durante o período da manhã, houve a apresentação de relatórios sobre as actividades do Conselho da Unidade e da Conferência Inter-Governamental.

Victor Saúde Maria visita a Suécia

(Continuação da página 1)

dita e a Tripoli, para travar conversações com as autoridades sauditas e representar o Governo na 30.ª sessão do Conselho de Ministros da Organização da Unidade Africana (OUA). Referindo-se à sua viagem à Arábia Saudita, Victor Saúde Maria informou que esta foi bem sucedida, tendo o Fundo do Desenvolvimento da Arábia Saudita garantido o financiamento de 50 por cento do projecto de Cumeré, relativo à extracção do óleo de mancarra

e seus derivados.

O chefe da diplomacia guineense explicou que, de acordo com a sua política interna, aquele fundo só financia projectos de 50 por cento, mas que, entretanto, foram discutidos vários outros projectos que aquele fundo está interessado em financiar. Também ficou decidido a apresentação de projecto de financiamento para a produção de açúcar. Recordamos que durante a visita do camarada Presidente Luiz Cabral aos países árabes, foram as-

sinados vários protocolos de acordo entre os dois países, agora concretizados com a deslocação do camarada Victor Saúde Maria àquele país.

Por outro lado, o camarada Victor Saúde Maria assistiu à reunião do Conselho de Ministros da OUA, que decorreu na capital líbia de 20 a 28 de Fevereiro. Na agenda de trabalhos incluíam-se problemas sobre a África do Sul, o Sahara Ocidental, a Palestina, São Tomé e Príncipe e Reunião.

Popularização das resoluções do III Congresso

(Continuação da 1.ª)

parar quadros e militantes do PAIGC, para posteriormente orientar em todo o país o estudo dos documentos aprovados pelo Congresso, foi aberto pelo camarada Cruz Pinto, Procurador Geral da República e responsável pelo seminário, que dirigindo-se aos participantes, anunciou as novas disposições toma-

das em relação às dispensas e a sua concessão aos militantes que por razões de uma ou de outra ordem não possam participar nas sessões.

Por outro lado, o camarada Cruz Pinto, precisou que os participantes devem seguir com atenção as sessões, de modo a poderem formular perguntas concretas para o melhor aproveita-

mento das explicações dadas pelos oradores na exposição dos diversos temas inscritos no programa do seminário.

Em resposta às perguntas que lhe foram formuladas, o camarada Vasco Cabral falou detalhadamente do lema «Unidade, Luta e Vigilância» adoptado pelo PAIGC no seu II Congresso e das razões que levaram à sua criação.

Senghor reeleito

Continuação da 1.ª pág.

presidencial. O P. D. S. conseguiu 17 lugares de deputados enquanto que o Partido Africano da Independência (PAI) — marxista-leninista, não obteve nenhum.

Estes dois partidos da oposição legal contestaram no entanto a validade das eleições senegalesas.

LUIZ CABRAL
FELICITA
SENGHOR

Num telegrama ao chefe de Estado senegalês, Leopold Sedar Senghor, o camarada Presidente Luiz Cabral, em nome do povo, do Conselho do Estado, do Governo e em seu nome pessoal, enviou calorosas felicitações pela sua ree-

leição ao mesmo tempo que afirma a certeza de que tal reeleição «vai permitir aos nossos dois Governos prosseguir a acção comum de reforço dos tradicionais laços de amizade e solidariedade e cooperação no interesse da paz, do progresso dos nossos povos e da África».

Por outro lado, ao renovar ao seu homólogo senegalês «o nosso engajamento total» nesta acção, Luiz Cabral fórmula votos de saúde, longa vida, prosperidades pessoais e sucessos contínuos no cumprimento nobre da sua missão ao serviço do povo irmão senegalês, no interesse da África.

Estágios em Portugal

No âmbito da cooperação entre a Guiné-Bissau e a República Portuguesa no domínio da Informação, especificamente nos sectores da imprensa escrita e falada, seguiram na quarta-feira passada para Lisboa dois jor-

nalistas e uma secretária do Jornal «Nô Pintcha», dois locutores e um técnico da Radiodifusão Nacional, contemplados com bolsas de estudo para estágios de jornalismo naquele país.